



# EmRede

Revista de Educação a Distância

 UniRede

ISSN 2359-6082

2022, v.9, n.2

## Violação de ambiente virtual de aprendizagem em tempos de pandemia: um relato de experiência

Marta Gomes<sup>1</sup>

Reginete Cavalcanti Pereira<sup>2</sup>

Danilo Lucena Chagas<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo visa descrever uma experiência de invasão de hackers em uma aula virtual por meio de uma plataforma de videoconferência no contexto de ensino remoto emergencial durante a pandemia de Covid-19 em uma Instituição Federal de Ensino Médio e Tecnológico. Aqui, apresentar-se-ão resultados de pesquisa bibliográfica, relato de experiência de uma docente e quais ações se tomaram frente a tal problema no tocante à falta de segurança em aulas remotas. Crimes cibernéticos como esse podem afetar seriamente as vítimas envolvidas, tanto professores como estudantes, interferindo negativamente em aspectos básicos essenciais a qualquer aprendizado: a segurança e o bem-estar. Sendo a educação um dos caminhos à construção do futuro de uma nação, espera-se que o cuidado aos ambientes virtuais de ensino seja parte das políticas públicas educacionais.

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Relato de experiência. Pandemia.

---

<sup>1</sup> marta.milene@ufrpe.br - Universidade Federal Rural de Pernambuco

<sup>2</sup> reginete.pereira@ufrpe.br - Universidade Federal Rural de Pernambuco

<sup>3</sup> danilo.lucena@ufrpe.br - Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **ONLINE CLASS HIJACKING DURING COVID-19 PANDEMIC: AN EXPERIENCE REPORT**

### **ABSTRACT**

*This article aims to describe an experience of hijacking in a virtual class using a videoconference platform in the context of emergency education during the Covid-19 pandemic in a Federal Institution of Education and Technology. In the text it will be presented the results of the bibliographic research, an experience report of one and actions taken against this problem of lack of security in remote classes. Cybercrimes like this can seriously affect the victims involved, both teachers and students, interfering in basic aspects essential for any learning: safety and well-being. As education is one of the ways to build a nation's future, it is expected that care for virtual teaching environments will be part of public educational policies.*

**Keywords:** *Online Teaching-Learning. Experience Report. Pandemics.*

Submetido em 30 de maio de 2022.

Aceito para publicação em 20 de dezembro de 2022.

## 1 INTRODUÇÃO

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), as pandemias são epidemias em grande escala, que se espalham pelo mundo com consequências potencialmente devastadoras. Analisando a etimologia da palavra pandemia, a qual significa algo que afeta todas as pessoas, Dias e Pinto (2020, p. 2) sinalizam que “[...] todas as pandemias são geradoras de forte impacto social, econômico e político”. Aqui, destaca-se, em especial, o campo educacional.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em seu Relatório de Monitoramento Global da Educação:

[...] um ano após o início da pandemia da Covid-19, mais de 800 milhões de estudantes – ou seja, mais da metade da população estudantil mundial – ainda enfrentavam interrupções significativas na educação, que vão desde o fechamento de escolas em 31 países até os horários acadêmicos reduzidos ou de meio-período em outros 48 países (UNESCO, 2021, p.1).

No Brasil, o Ministério da Educação (MEC), a portaria N° 343, de 17 de março de 2020, autorizou, diante da pandemia do novo coronavírus Covid-19:

[...] em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino [...] (BRASIL, 2020).

Para Rhoden e Andres (2021, p. 2),

[...] o ano de 2020 começou de maneira diferente em todo o mundo, especialmente no que diz respeito à emergência da pandemia do novo coronavírus. Essa situação complexa gerou reflexos em todos os ambientes e áreas de atuação, alterou o modo de vida das comunidades e vem revelando diferentes perspectivas no que se refere à sobrevivência humana, bem como à maneira como nos relacionamos e trabalhamos. Em grande parte, isso se deve ao fato de que as vivências passaram a ser baseadas no isolamento social e na distância física.

Oliveira, Gomes e Barcellos (2020, p. 8) dizem que “se no ensino presencial o papel do professor é fundamental, no ensino remoto isso, provavelmente, também seria o caso, desde que este tivesse familiaridade com tecnologias e técnicas eficazes de ensino a distância”. Nesse sentido, percebe-se que, antes da pandemia, tanto os alunos como os

professores não tinham muito conhecimento referente às tecnologias digitais para uso acadêmico. Desse modo, somente diante da necessidade do ensino remoto emergencial, começaram a se envolver com essas ferramentas.

Dias e Pinto (2020, p. 2) chamam a atenção para uma realidade inquestionável: “[...] na pandemia, grande parte das escolas e das universidades estão fazendo o possível para garantir o uso das ferramentas digitais, mas sem terem o tempo hábil para testá-las ou capacitar o corpo docente e técnico-administrativo [...]”. Costa (2020) afirma que, por não haver um plano de contingência educacional ou administrativo para casos assim, muitas instituições educacionais brasileiras não estavam preparadas tecnologicamente nem teoricamente. Com isso, rápidas mudanças, altos níveis de cobranças, frustrações diárias e dificuldades técnicas durante o ensino remoto emergencial causaram muitos impactos na saúde de muitos educadores brasileiros, especialmente no âmbito da saúde mental (SALAS, 2020).

Aqui, neste artigo, há como objetivo descrever uma situação de violação de um espaço virtual de estudo, em tempos de pandemia do Covid-19, através de um relato de experiência e dos impactos causados por essa vivência experiência. Além disso, discorrer-se-á sobre ações educativas que resultaram dessa prática experienciada através de um projeto de extensão universitária voltado à segurança e ao bem-estar em estudos remotos.

Trata-se de uma investigação do tipo exploratória e descritiva e de abordagem qualitativa definida como: qualquer forma de coleta de informações que visa a descrever e a não prever, ou seja, semelhante ao que acontece na abordagem quantitativa. Nesse sentido, a abordagem qualitativa pode contribuir e aprimorar o processo de compreensão de relatos de experiência.

No decorrer deste estudo, inicialmente, far-se-á uma discussão teórica sobre o ambiente virtual de aprendizagem e o ensino remoto em tempos de pandemia, bem como a violação de direitos em ambiente virtual de ensino. Na sequência, descreve-se o relato de experiência de violação em um ambiente virtual de estudo durante uma aula remota em

uma Instituição Federal de Ensino Médio e Tecnológico no período pandêmico. Discute-se, também, o impacto emocional na vida da docente e dos discentes diante dessa experiência de violação. Nesse sentido, observa-se: medo, preocupação, insegurança e um sentimento de impotência.

Descreve-se, além disso, igualmente, a atuação de um Projeto de Extensão da Instituição denominado: "Cuidar Codai: práticas de cuidado no ambiente escolar"; esse projeto organizou uma ação denominada: "Jornada EducaRede: segurança e bem-estar no aprendizado online", que visava a trazer esclarecimentos com a participação de especialistas das áreas de educação, saúde, tecnologia entre outros temas pertinentes a fim de, com acolhimento e informações, haver possibilidades de manejar e de superar os desafios da educação em tempos de pandemia.

## **2 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM E O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Em estudo sobre professores e escolas reflexivas, Alarcão (2005) afirma que se está inserido em uma sociedade complexa, contraditória e inundada de informação. Assim sendo, a exigência de competências para manejar essa realidade tem sido inquestionável. A internet passou a ser um dos mais importantes meios de troca de informação e de ensino-aprendizagem, possibilitando interação contínua entre professor, aluno e tecnologia.

A pandemia do novo coronavírus, catalogada de Covid-19, propaga-se pelo mundo desde o início de 2020, trazendo alterações significativas em diversas áreas da sociedade, especialmente na educação escolar. As medidas de controle para a multiplicação da contaminação do vírus foram marcadas pelo isolamento social e, conseqüentemente, dessa forma, pela suspensão das aulas presenciais. Para Almeida e Teles (2018), com o desenvolvimento das tecnologias da informação e as novas formas de relações humanas e

sociais, evidenciou-se a necessidade de se repensarem as metodologias de aprendizagem e, por conseguinte, as práticas pedagógicas.

Na impossibilidade das aulas presenciais nas escolas, para a continuidade do ensino e da aprendizagem, foi inevitável a implementação do ensino remoto emergencial. No Brasil, foi promulgada, em 6 de fevereiro de 2020, dispondo sobre “[...] as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus” (BRASIL, 2020a).

Nesse contexto pandêmico causado pela Covid-19, a educação presencial não foi mais possível por apresentar riscos à saúde dos alunos e dos professores. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), já com experiência bem-sucedida na Educação a Distância (EaD), tem sido um importante recurso organizacional do ensino remoto, mesmo funcionando como uma ferramenta emergencial no caso que será aqui relatado. Todavia, Ensino Remoto Emergencial e EaD apresentam muitas diferenças e, por isso, destaca-se que o relato apresentado se enquadra na primeira modalidade e não na segunda.

O AVA representa a sala de aula on-line, pois trata-se de um conjunto de interfaces, ferramentas e de estruturas decisivas à construção da interatividade e da aprendizagem (SILVA, 2011). Segundo Burci (2020), esses ambientes virtuais de aprendizado sofreram adaptações no ensino remoto de emergência quando comparado a sua utilização na EaD, justamente porque as aulas remotas não podem ser consideradas como de Educação a Distância.

Peters (2001) assegura que as novas tecnologias ampliam o espectro das formas do ensino e da aprendizagem no ensino a distância numa dimensão quase inimaginável, ampliando o espaço para decisões didáticas. Diante dessa amplitude de possibilidade no AVA, o ensino mediado por tecnologias digitais ampliou uma gama de possibilidades didáticas também no ensino remoto em tempos de pandemia.

Tendo um caráter emergencial, o ensino remoto surgiu como uma possibilidade para que o ambiente de ensino e de aprendizagem possa ser concretizado em todas as etapas, desde a Educação Infantil até a Graduação e Pós-graduação. Para Moreira e

Schlemmer (2020), o ensino remoto tem sido uma modalidade de ensino que pressupõe que professores e alunos estejam distantes, apenas, fisicamente. Assim, a interação professor-aluno pode e deve ser contínua e sem limitação de conteúdo.

Nesse sentido, deve-se considerar que a escola passou a se pulverizar em diferentes cômodos da casa do professor, dispositivos móveis, plataformas digitais de aprendizado, aplicativos de mensagens, redes sociais e correios eletrônicos de seus estudantes e educadores. Com isso, deu-se início a um novo modo de ensinar e de aprender, com armazenamento de informações em nuvens; não mais em armários e bibliotecas. Além disso, os estudantes passaram a usar smartphones e tablets como ferramentas essenciais de aprendizado; não mais apenas para lazer. Ademais, educadores, que já enfrentavam sobrecarga de trabalho presencialmente, passaram a adicionar, à lista de desafios, a necessidade de equilibrar todos os pratos metafóricos da rotina docente juntamente aos pratos da rotina do lar (tanto os metafóricos como os literais).

Diante dessa nova realidade, outra lacuna se revela rapidamente: o despreparo na educação não só no aspecto digital, mas também emocional visto que a dificuldade em lidar com frustrações, perdas e diversas limitações foi finalmente revelada com a pandemia. Somam-se a isso diversas preocupações diante das telas, dentre elas: como cuidar da segurança em espaços virtuais de estudo?

## **2.1 VIOLAÇÃO DE DIREITOS EM AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO**

A pandemia do coronavírus, na versão Covid-19, repercutiu em várias áreas, porém, a educação, em todas as suas modalidades, desde o ensino básico ao superior, viu-se diante de uma nova realidade. Dessa maneira, para continuar o ano letivo, foi necessário implementar o ensino remoto emergencial. Nesse viés, a relação professor e aluno no ambiente virtual tornou-se imprescindível à continuação do aprendizado, no entanto, perceberam-se instabilidades e fragilidades no espaço digital com riscos à privacidade dos seus usuários. Diante desse cenário, para a realização das aulas remotas, além da



adequação da metodologia, fez-se necessário o cuidado para que o ambiente virtual estivesse seguro de modo a evitar violações de direitos em ambientes virtuais de ensino-aprendizado. Desse modo, como se dá na vida real, as pessoas também podem cometer violações no espaço virtual.

A privacidade é um direito garantido, fundamental é importante para o desenvolvimento das relações interpessoais e para a formação do ser humano, além de ser essencial à saúde emocional. Sob esse viés, o direito à privacidade, Inciso X do Artigo 5º da Constituição Federal de 5 de outubro 1988, emerge da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 como direito humano fundamental. Esse artigo assegura o princípio da inviolabilidade à privacidade, dispondo que são invioláveis: a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito à indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação.

Logo, a violação de espaços virtuais de estudo aponta para a violação de Direitos Humanos, trazendo, também, impactos emocionais e outras consequências. Já a violação aos direitos on-line pode ser observada por meio de comentários ofensivos, invasão de privacidade, *cyberbullying*, discurso de ódio, ameaças, apologia e incitação a crimes contra a vida, abuso sexual, racismo, homofobia, xenofobia, neonazismo, entre outros.

Logo, a internet se apresenta como um espaço de grande liberdade, por outro lado, não se configura um espaço sem lei, visto que políticas públicas vêm sendo discutidas e adotadas como o Marco Regulatório da Internet, Lei 12.965 de 23 de abril de 2014. No seu Artigo 3º, a disciplina do uso da internet no Brasil aborda princípios tais quais a proteção da privacidade, a preservação e a garantia da neutralidade de rede, a preservação da natureza participativa da rede, entre outros de grande relevância. Essa mesma lei também discorre sobre os direitos e as garantias dos usuários no seu Artigo 7º, colocando que o acesso à internet é essencial ao exercício da cidadania, sendo ao usuário assegurados os direitos tais como:

- I - inviolabilidade da intimidade e da vida privada, sua proteção e indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;
- II - inviolabilidade e sigilo do fluxo de suas comunicações pela internet, salvo por ordem judicial, na forma da lei;

III - inviolabilidade e sigilo de suas comunicações privadas armazenadas, salvo por ordem judicial.

Percebe-se que a pandemia possibilitou as diversas discussões jurídicas em relação às aulas remotas e aos ambientes virtuais de aprendizado no que se refere à proteção dos direitos de imagem dos professores e dos alunos como: o direito de personalidade, sendo “[...] irrenunciável e indisponível, além de constituir-se como direito fundamental e ligado a própria dignidade da pessoa humana” (SIQUEIRA, 2021, p. 15). Por outro lado, observa-se a escassez de publicações quanto aos relatos de experiências de violação de sala de aula virtual e de suas consequências emocionais aos docentes e aos discentes.

Para Siqueira (2021, p. 14): “O direito de imagem, tanto dos docentes, quanto dos alunos, podem ser protegidos e prevenidos de violações no mundo virtual, com as aulas remotas é necessário cautela para que não haja exposição de imagem indevida”.

Ademais, para Arruda (2020), a utilização de meios e tecnologias digitais de ensino pode ter encontrado tido mais dificuldades de aceitação na educação básica, ensino fundamental e médio, uma vez que, na formação inicial, o contato físico é essencial ao processo de ensino e de aprendizagem.

Nesse contexto, a invasão de salas de aula virtuais para esses estudantes e seus professores pode gerar mais ansiedade e impacto emocional, dado que as dificuldades emocionais decorrentes do ambiente de trabalho podem levar a problemas de saúde. Para Ferreira (2011, p. 36), “[...] quando o trabalho deixa de ser considerado uma fonte de contribuição e prazer passando a caracterizar sofrimento no exercício da profissão, doenças associadas surgem gerando significativas sequelas para o trabalhador”.

Através desse relato, deseja-se estimular o uso da internet de forma segura, ética e responsável. A seguir, apresenta-se um relato de experiência de violação em ambiente virtual de estudo, durante uma aula remota, em uma Instituição Federal de ensino médio e técnico em setembro de 2020. Além disso, analisar-se-á a forma como o tema foi tratado pela professora, promovendo um importante diálogo entre Ensino e Extensão na escola.

## 2.2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Enquanto aguardava a entrada de seus alunos na sala de aula virtual, a professora percebeu que o ambiente foi invadido, notando a presença de algumas pessoas que não faziam parte de sua turma. Minutos antes da aula, a professora tinha enviado o link de acesso à aula para o e-mail dos seus alunos.

Um pouco antes do horário agendado, entrou na sala para organizar a recepção do corpo discente. O primeiro<sup>1º</sup> aluno solicitou a entrada na sala de aula virtual, e a professora deu-lhe as boas-vindas e informou que daria continuidade ao envio do link para outros alunos que ainda não haviam recebido. Vale observar que, nessa ocasião, a aula foi ministrada para 3 (três) turmas simultaneamente, visto que a escola, devido a um arranjo, buscou otimizar o aprendizado e a acomodação a essa nova modalidade de ensino.

Dessa forma, ao mesmo tempo em que permitia a entrada dos alunos na sala de reunião virtual, a professora enviava o link por e-mail para quem não tinha recebido ainda, desse jeito ficando ora enviando o link ora aceitando a chegada dos alunos. Em determinado momento, quando a professora percebe um silêncio incomum e estranho sem que houvesse novas solicitações para entrar na sala virtual, inquiriu o aluno que primeiro entrou na sala sobre seus colegas. Esse escreveu no chat: “[...] devem estar chegando, vamos esperar mais um pouco”. Logo em seguida, a professora observou um aluno logado na sala duas vezes. Nesse momento, recebeu mensagens no celular de alunos informando que não estavam conseguindo entrar no ambiente virtual.

Quando a professora voltou a visualizar a tela da reunião, já havia cerca volta de 10 (dez) pessoas com perfis e imagens aleatórias, confusas, no ambiente virtual da sala de aula. Ela começou, então, a escutar palavras inapropriadas para aquele recinto, ficando impactada, surpresa e completamente insegura. Sentiu, por esse motivo, seu corpo trêmulo, começou a suar e ficou paralisada, ficando tensa, com medo e preocupada.

A docente em questão disse aos estranhos participantes: “[...] isso é um ambiente de estudo e estou fechando porque foi invadido”. Ela tentou remover as pessoas não convidadas, mas retornaram logo em seguida. Acreditava que quem invadiu o ambiente

assumiu a administração da sala, passando a aceitar ou a remover os participantes da reunião.

Em seguida, a professora escreveu várias vezes mensagens para os alunos avisando que a aula tinha sido cancelada, mas a mensagem não era enviada. Assim, sentiu-se muito confusa, tentou ministrar a aula por outro aplicativo, mas não conseguiu, pois estava emocionalmente abalada. Por fim, a atividade foi cancelada. Os alunos ficaram tensos, perguntando o que tinha havido. Depois do acontecimento, tendo os alunos compreendido o que ocorreu, a professora recebeu diversas mensagens de apoio dos discentes. Com isso, sentiu-se acolhida e aliviada, “[...] mas, com um pé na sombra e um pé na luz”.

Dias após a experiência, os sentimentos desagradáveis continuaram, a docente passou a ter são constantes os sonhos perturbadores e a chorar com facilidade. Sentindo dificuldade para dormir e se alimentar, a professora buscou ajuda profissional e, quando se sentiu mais fortalecida, decidiu realizar ações de cuidado e de promoção de bem-estar e de segurança na educação remota.

Diante do impacto dessa experiência, no relato da docente, observam-se questões emocionais como: medo e preocupação, completa insegurança, confusão, corpo trêmulo, sudorese, paralisia, grande tensão. Diante de tal situação, não só essa aula foi cancelada, mas todas as outras do dia o foram igualmente, pois não houve condições de dar continuidade ao trabalho na ocasião.

Persistência de sentimentos desagradáveis, choro com facilidade e posteriormente sonhos perturbadores eram sintomas que apontavam para um quadro de ansiedade e de estresse pós-traumático. Dessa maneira, a ansiedade apresenta-se como sendo um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho. Já o estresse apresenta-se como sendo uma reação do organismo que ocorre quando se vivenciam situações de perigo ou de ameaça, colocando o indivíduo em estado de alerta, provocando alterações físicas e emocionais (DSM 5, 2014).

Diante dessa experiência, surge a atuação do Projeto de Extensão “Cuidar Codai: práticas de cuidado no ambiente escolar”, visando a criar ações que abordassem temas, tais como: questões emocionais frente a violações de espaços virtuais de estudo, cuidados com dispositivos e plataformas na educação em rede; condutas legais em ambientes virtuais e crimes cibernéticos e promoção de bem-estar integral no aprendizado on-line. A ação denominada: “Jornada EducaRede: segurança e bem-estar no aprendizado online” contou com participação de profissionais e de estudantes da instituição de ensino, convidados/as das áreas da educação, saúde, tecnologia e direito que compartilharam saberes, novos olhares e novas possibilidades de superação frente aos desafios da educação em tempos de pandemia.

Durante a Jornada EducaRede, realizaram-se: webpalestras, conversas virtuais em formato de lives tanto no Youtube quanto no Instagram e um workshop. Durante essas ações, estimulou-se fortemente o protagonismo estudantil, pois sendo algumas dessas foram conduzidas por estudantes da instituição. Além disso, houve participação de educadores de outras instituições de ensino bem como familiares de estudantes de diferentes instituições.

Durante a avaliação das atividades realizadas na Jornada EducaRede, percebeu-se um sentimento de mais segurança no ambiente virtual de aprendizagem, particularmente das pessoas envolvidas diretamente com o episódio de violação aqui relatado: a professora e seus alunos. Assim, o evento foi considerado, pelos participantes da jornada, uma oportunidade de informação, conhecimento, acolhimento e promoção de resiliência não só no que se refere às invasões no ambiente virtual de ensino, mas também de cuidado com a dignidade, a liberdade e a segurança de todos os atores envolvidos com a educação nesse momento tão difícil de ensino remoto ocorrido de maneira súbita e não planejada devido à pandemia.

### **3 CONCLUSÃO**

A educação é um dos caminhos para a construção do futuro de uma nação. Em tempos de pandemia, com a suspensão das aulas presenciais como medida de proteção contra o vírus do Covid-19, o ensino remoto emergencial apontou para o desafio do uso das plataformas digitais para o alcance da aprendizagem. Além de motivar os alunos para que se engajassem nessa nova modalidade de ensino em um momento tão difícil da história da humanidade, o docente ainda se deparou com desafios muito maiores como o manejo do uso e da segurança no espaço virtual de aprendizagem.

Se se considerar a educação enquanto potente ferramenta para a transformação da sociedade, entende-se que, para ser exercida no modo remoto, não basta transferir o conteúdo do modelo presencial ao ambiente virtual. O relato de experiência mostrou que a vulnerabilidade em relação ao uso das plataformas digitais também se faz presente no tocante ao ensino e à aprendizagem, e que o impacto da invasão em sala de aula virtual pode causar adoecimento mental nos professores. Nesse sentido, promover a saúde mental do docente se tornou, ainda, mais necessário para superar os desafios impostos pelas aulas digitais.

A experiência de violação/invasão em sala de aula digital e suas consequências estimularam ações extensionistas como ferramentas de informação e de comunicação entre a Instituição de Ensino e a sociedade, que contribuíram com a relação entre professor, aluno e família nesse momento tão difícil de adaptação a um formato de educação mediada pela tecnologia. Entre todos os atores envolvidos, na missão do ensino remoto de emergência durante a pandemia do Covid-19, percebeu-se que, para o docente, pode ter sido mais desafiador do que se pode ponderar.

Aprender a manejar o estresse e as emoções desagradáveis é um dos principais desafios. Se as emoções não forem manejadas, pode-se gerar grande desgaste à saúde física bem como emocional e trazer prejuízo ao desempenho profissional. Discutir a saúde emocional e física das docentes nessa pandemia tem relevância, pois exaure-se diante desse cenário. O projeto de extensão Cuidar Codai mostrou, através de um conjunto de

ações, que é preciso investir em procedimentos básicos de segurança na web e na promoção da saúde emocional dos docentes.

O processo de apoio e de cuidado nos ambientes virtuais de ensino com tecnologias disponíveis, priorizando os mais vulneráveis, principalmente em tempos de pandemia, deverá fazer parte das Políticas Públicas, isso porque é pertinente pensar-se sobre as questões emocionais no tocante à violação de espaços virtuais. Portanto, cidadania digital e educação emocional integral se revelam a cada dia como temas importantes para se explorar dentro e fora da escola.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ALMEIDA, Silvia G. de; TELES, Cristiane C. Sala de aula invertida: relato de experiência em educação a distância e presencial com uso de ambiente virtual de aprendizagem na graduação. **Em Rede...** v.5, n.3, 2018.

Anais Educon 2020, São Cristóvão/SE, v. 14, n. 1, p. 1-13, set. 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13788/43/43>. Acesso em: 22 mar. 2022.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em-Rede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA (APA). **DSM-5**: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed. 2014 BRASIL. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus responsável pelo surto de 2019. 2020a. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/L13979.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L13979.htm) Acesso em: 22 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020** - Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

BURCI, Taissa Vieira Lozano, et al. Ambientes virtuais de aprendizagem: a contribuição da Educação a Distância para o ensino remoto de emergência em tempos de pandemia. **EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**. v. 11, n.2, 2020.

COSTA, Renata. **Educação remota emergencial x EaD: desafios e oportunidades**. 2020. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/educa%25C3%25A7%25C3%25A3o-remota-emergencial-x-ead-desafios-e-renata-costa>. Acesso em: 22 mar. 2022.

DIAS, É.; PINTO, F. C. F. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545-554, set. de 2020.

FERREIRA, Cristiane Magalhães. **Adoecimento psíquico de professores: um estudo de casos em escolas estaduais da educação básica numa cidade mineira**. Pedro Leopoldo, 2011. Disponível em: [https://www.fpl.edu.br/2018/media/pdfs/mestrado/dissertacoes\\_2011/dissertacao\\_cristiane\\_ferreira\\_magalhaes\\_2011.pdf](https://www.fpl.edu.br/2018/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2011/dissertacao_cristiane_ferreira_magalhaes_2011.pdf). Acesso em: 22 de abr. de 2022

<https://brasil.un.org/pt-br/109412-unesco-dois-tercos-do-ano-academico-foram-perdidos-com-o-fechamento-das-escolas-devido-covid>. Acesso em: 05 out 2020.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. **Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras**. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

MOREIRA, A. J., SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, jan. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 14 fev. 2021.

OLIVEIRA, João Batista Araujo e; GOMES, Matheus; BARCELLOS, Thais. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 555-578, set. 2020. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362020000300555&lng=p&t&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362020000300555&lng=p&t&nrm=iso). Acesso em: 09 dez. 2020.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional**. Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo, RS: Ed. Unisinos, 2001.

RABELLO, Maria Eduarda. **Lições do coronavírus: ensino remoto emergencial não é EAD**. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto/>. Acesso em: 9 dez. de 2020.



RHODEN, V.; ANDRES, F. Relações públicas em tempos de pandemia: Uma análise do projeto Apoie SB, realizado na fronteira oeste do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 12, n. 01, p. 53-64, 6 mar. 2021.

SALAS, Paula. **Ansiedade, medo e exaustão**: como a quarentena está abalando a saúde mental dos educadores. Disponível em:  
<https://novaescola.org.br/conteudo/19401/ansiedade-medo-e-exaustao-como-a-quarentena-esta-abalando-a-saude-mental-dos-educadores>. Acesso em: 9 dez. 2020.

SILVA, José Afonso da. **Curso de direito constitucional positivo**. 26. Ed. São Paulo: Malheiros, 2006.

SILVA, M. **Educação online**: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003.

SIQUEIRA, Dirceu Pereira. Pandemia e direitos da personalidade: desafios do direito de imagem nas aulas remotas no ensino superior. **Duc In Altum**, v. 13, n. 30, 2021.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em:  
<https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das...>. Acesso em: 09 dez 2020.

UNESCO. **UNESCO**: dois terços do ano acadêmico foram perdidos com o fechamento das escolas devido à COVID-19, 2021. Disponível em:  
<https://brasil.un.org/pt-br/109412-unesco-dois-tercos-do-ano-academico-foram-perdidos-com-o-fechamento-das-escolas-devido-covid>. Acesso em: 22 mar. 2022.